Ratatouille e a criação
 Contribuição de Ferrarista

Assim como o músico popular canta: - Você já foi a Bahia nego? Então vá! Recomendo que se não foi ver
Ratatouille, vá! Mas porque uma indicação tão enfática de um desenho animado? - Gênero muitas vezes tido como
menor dentro do cinema?
Será que é porque o a atuação do personagem principal é, talvez uma das melhores atuações dos últimos tempos?
Porque a representação das comidas Gourmet é tão boa que da fome? Ou é por que ele consegue mostrar como
apreciar a comida? Ou é porque ele transforma em simpáticos ratos e obesos (ambos considerados vilões dentro do
senso comum)? Ou porque a personalidade que Peter O’Toole imprime para o crítico gastronômico Anton Ego
consegue transitar entre o frio e o doce como ninguém? Ou é porque é um produto Disney-Pixar?

Esses dois últimos motivos são os que quero discutir aqui... Comecemos pelo final; como uma parceria de estúdio
consegue em tão poucos filmes (são oito no total) estabelecer uma garantia tão marcante de qualidade? E porque lhes
parece tão importante manter essa qualidade?- a parceria por pouco não acabou devido às exigências da Disney de que
fosse feita uma outra continuação de Toy Story.
 Pois não é que os filmes deles façam um sucesso especial de bilheteria, tanto os filmes da Fox (Robôs, Era do Gelo) e da
Dreamworks (Shrek) fazem números tão grandes ou até maiores que os da Pixar. Mas nenhuma das duas empresas
consegue a impressionante façanha que a Pixar, e aí está o porque da Disney ter pagado preço tão alto para compra-la,
conseguiu com seus filmes: todos os filmes da Pixar são clássicos. Desde Toy Story, os filmes da Pixar possuem
aquela qualidade dos antigos filmes de animação da empresa do Mickey; você quer mostra-los aos seus filhos e netos
(quer tenha ou ainda estejam só no plano da possibilidade). E é provável que eles gostem.

 Nada de especialmente contra Shrek e companhia, mas são filmes que ficam velhos rápidos, viverão um ciclo de DVDs
e de pouco em pouco sofrerão uma diminuição de interesse; enquanto se Monstros S.A. está passando na TV paramos
pra ver. E esse foi o faro da Disney, como quantificar a venda e revenda de DVDs de Nemo e companhia durante 20-30
anos?
 O investimento é justamente na capacidade futura que eles projetam pro filmes da Pixar, no celeiro de criação que ali foi
criado e que hoje em dia ninguém no mundo do entretenimento consegue igualar.
 E daqui eu pulo pro outro lado, mas ‘artístico’. Pulo pra falar do crítico Anton Ego, que serve como ponto
focal de uma das discussões do Ratatouille; ele é o ponto justamente de uma discussão sobre criação. De que nos valeria
o processo clássico e ‘comprovado’ de produção, se é ele que faz com que achemos tudo igual e sem
graça?
 Temos de deixar que os novos tentem, não são todos que conseguem, mas como diz a sua frase final do filme:
“Nem todos podem ser artistas, mas um artista pode surgir do lugar mais inesperado”.
 A idéia de que não adianta acharmos que sabemos tudo, se não conseguimos ver coisas que não sabemos. É um
Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 9 September, 2010, 08:07

resgate da idéia séria mais antiga que conhecemos: Só posso saber que nada sei. Essa máxima socrática, de que o
verdadeiro conhecimento leva somente ao entendimento da própria ignorância, talvez seja a maior lição não aprendida pela
humanidade.

 A ignorância da nossa ignorância; que faz com que darwinistas ofendam pessoas que acreditam em Deus, coloca medo
da tecnologia em pessoas religiosas, faz com que pague-se para subornar fiscais do meio ambiente, joga aviões em
prédios e desvia dinheiro de escolas e ambulâncias. Mas ainda assim, o ratinho acredita no poder de criação do ser
humano, que apesar de jogar ele longe e abusar dele é capaz de reconhecer e exercer o bem nos lugares mais
improváveis; e das maneiras mais doces e inesperadas recompensá-lo e usa-lo como exemplo para construir algo
novo e melhor. algo novo e melhor.

Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 9 September, 2010, 08:07